

Envolvimento paterno no pré-natal e parto: revisão integrativa de literatura

Bruno Vilas Boas Dias^{1*}, **Amanda Furlaneto Teixeira**², **Giovanna Franco Bezerra**², **Larissa Maria Maciel**², **Michele De Cássia Fernandez Shima**²

¹ Departamento de Enfermagem. Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde. Professor do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta, Av. Odila Azalim, 575, Jundiaí, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Enfermagem. Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Padre Anchieta, Av. Odila Azalim, 575, Jundiaí, São Paulo, Brasil.

*Autor de correspondência: Bruno Vilas Boas Dias. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta, Av. Odila Azalim, 575, Jundiaí, São Paulo, Brasil.
E-mail: bruno.dias@anchieta.br

Todos os autores deste artigo declaram que não há conflitos de interesses.

Artigo de revisão de literatura - Ciências de Enfermagem

Resumo

Historicamente, o planejamento reprodutivo relacionado às estratégias de saúde foi focado e direcionado para as mulheres com ênfase no binômio mãe-filho, sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi descrever por meio da literatura os motivos do envolvimento e não envolvimento paterno no pré-natal e no parto, através da revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados: BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO, adotando os seguintes critérios de inclusão: Artigos nacionais publicados em português entre 2015 e 2021, disponíveis nas bases de dados consultadas e em textos completos relacionados ao objetivo. Os critérios de exclusão foram: resumos, editoriais, dissertações, artigos de revisão bibliográfica e textos repetidos entre as bases de dados selecionadas. Um total de 186 artigos foram encontrados e apenas 16 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. Conclui-se que merecem destaque motivos como: prover cuidados à companheira e solicitação da parceira, evidenciando a importância do envolvimento paterno não apenas para o desenvolvimento do vínculo com o bebê, mas também para o bem-estar do relacionamento do casal e preparo para a nova realidade da família. É evidente que muitos homens sentem maior disposição em participar

ativamente e envolver-se no pré-natal e parto, no entanto mesmo demonstrando interesse em estar presente, existem barreiras que justificam os motivos da não participação paterna e dificultam sua inclusão ativa.

Palavras-chave: Paternidade. Cuidado Pré-Natal. Parto. Gravidez.

Paternal involvement in prenatal and parturition: integrative literature review

Abstract

Historically, reproductive planning related to health strategies was focused and directed to women with an emphasis on the mother-child binomial, so the objective of this research was to describe through the literature the reasons for paternal involvement and non-involvement in prenatal care and childbirth through an integrative literature review. Electronic databases were used: BDNF, LILACS, MEDLINE and SCIELO using the following inclusion criteria: National articles published in Portuguese between 2015 and 2021 available in the consulted databases and in full text related to the objective. Exclusion criteria were: abstracts, editorials, dissertations, literature review articles and repeated texts among the selected databases. A total of 186 articles were found and only 16 were selected for meeting the inclusion and exclusion criteria. It is concluded that reasons such as providing care to the partner and requesting the partner deserve to be highlighted, highlighting the importance of paternal involvement not only for the development of the bond with the baby, but also for the well-being of the couple's relationship and preparation for the new family reality. It is evident that many men feel more willing to actively participate and get involved in prenatal care and childbirth, however, even showing interest in being present, there are barriers that justify the reasons for the non-participation of the father and make their active inclusion difficult.

Keywords: Parenthood. Prenatal care. Childbirth. Pregnancy.

Introdução

Historicamente, o planejamento reprodutivo relacionado às estratégias de saúde foi focado na gravidez, parto e puerpério, pensados e direcionados para as mulheres com ênfase no binômio mãe-filho. No entanto muitos homens mostram vontade de participar ou de estar efetivamente presentes em todos os períodos da gravidez, desde as decisões de ter um bebê, passando por todas as fases da gestação, até o desenvolvimento infantil, assumindo a importância do pai participativo e ativo, não apenas como apoio emocional para a gestante, mas também para criar vínculo afetivo com o bebê, estabelecendo assim um novo conceito de paternidade.¹

A importância do envolvimento paterno e a inclusão no cenário gravídico é reconhecida pelas políticas públicas e a presença do pai no pré-natal e parto é solicitada por muitas gestantes, pois está associada à maior segurança, bem-estar e conforto que a mulher vivencia ao ter o parceiro por perto. A participação do homem nas consultas e exames possibilita a troca de sentimentos de carinho e afeto que surgem ao compartilhar a espera pela vinda do filho.^{1,2}

Reconhecendo os inúmeros benefícios da participação paterna em todo ciclo gestatório-puerperal, o Ministério da Saúde desenvolveu o Guia do Pré-Natal do Parceiro para os Profissionais de Saúde. Um guia que conta com informações e estratégias educativas e norteadoras para que os serviços de saúde auxiliem o desenvolvimento desse pai/parceiro, para que possa atuar de forma consciente e ativa em todo processo gestacional. O guia além de defender que o homem participe integralmente de toda tomada de decisão reprodutiva, também enfatiza a importância do acolhimento qualificado e humanizado, através de ações de prevenção, promoção e estímulo ao autocuidado e à adoção de estilo de vida mais saudável.³

Em frente dessa importância e buscando desenvolver mais uma estratégia para estimular os pais/parceiros a se envolverem no período de pré-natal e parto, o Ministério da Saúde elaborou também a Cartilha para Pais, um manual informativo e didático, cujo objetivo é esclarecer aos pais os seus direitos, sanar dúvidas e demonstrar as diversas formas de exercer seu protagonismo, gerando vínculos familiares efetivos e proporcionando o fortalecimento da tríade pai-mãe-bebê.⁴

As mulheres, enquanto gestantes, podem contar com o suporte de leis nacionais, entre elas a lei do acompanhante, nº 11.108 de 7 de Abril de 2005, que legisla sobre o direito à presença de acompanhante durante a gestação, parto e pós parto, assegurando assim a inclusão paterna, que é sustentada também pela Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria 1.459, de 24 de junho de 2011, que busca potencializar os direitos das mulheres em todas as fases da gestação, no entanto são necessários muitos avanços para efetivar e concretizar o que é preconizado na portaria e incluir ainda mais a presença paterna.⁴

Objetivo

Descrever por meio da literatura os motivos do envolvimento e não envolvimento paterno no pré-natal e parto.

Método

Revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram selecionados os seguintes descritores: Paternidade, Cuidado Pré-Natal, Parto e Gravidez associados em pares com o operador booleano *and*.

A coleta de dados foi realizada entre Março e Maio de 2021, com os critérios de inclusão: Artigos nacionais publicados em português, entre 2015 e 2021, disponíveis nas bases de dados consultadas e em textos completos relacionados ao objetivo. Os critérios de exclusão foram: resumos, editoriais, dissertações, artigos de revisão bibliográfica e textos repetidos entre as bases de dados selecionadas.

Resultados

Descritores	Base	Artigos encontrados	Artigos selecionados
Paternidade and Cuidado Pré-Natal	Lilacs	13	3
	Scielo	2	1
	Bdenf	12	3
	Medline	0	0
Paternidade and Parto	Lilacs	26	2
	Scielo	3	1
	Bdenf	21	2
	Medline	0	0
Paternidade and Gravidez	Lilacs	65	2
	Scielo	2	1
	Bdenf	41	1
	Medline	1	0
Total Geral		186	16

Figura 1: Lista de descritores e bases eletrônicas de dados, artigos encontrados e selecionados. Jundiaí, SP. Brasil. 2021.

Autor/ano	Tema	Base	Método	Conclusão
Caldeira LA et al. 2017.	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	BDENF	Qualitativo N: 11 gestantes	Motivos do envolvimento: Mudança cultural e social. Prover cuidados à companheira. Solicitação da parceira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê. Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Falta de convite e de incentivo por parte da parceira.
Costa SF, Taquette SR. 2017.	Atenção à gestante adolescente na rede SUS - o acolhimento do parceiro no pré-natal	BDENF	Qualitativo N: 79 adolescentes grávidas	Motivos do envolvimento: Mudança cultural e social. Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Falta de convite e de incentivo por parte da parceira. Desconhecimento do direito de participar.

Autor/ano	Tema	Base	Método	Conclusão
Henz GS et al. 2017.	A inclusão paterna durante o pré-natal	BDENF	Qualitativo N:2 enfermeiras 5 pais	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Mudança cultural e social. Estabelecer vínculo precoce com o bebê.</p> <p>Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Falta de convite e de incentivo por parte da parceira.</p>
Ribeiro JF et al. 2018.	Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo	BDENF	Qualitativo N: 9 pais	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê</p>
Melo RM et al. 2015.	Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento	BDENF	Qualitativo N: 12 pais	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê</p>
Nass EMA et al. 2017.	Vivências da maternidade e paternidade na adolescência	BDENF	Qualitativo N: 10 pais	<p>Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Relação familiar.</p>

Autor/ano	Tema	Base	Método	Conclusão
Cardoso VEPS et al. 2018.	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	LILACS	Qualitativo N:11 gestantes	Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Relação familiar. Falta de convite e de incentivo por parte da parceira.
Ferreira IS et al. 2016.	Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros na consulta de pré-natal	LILACS	Qualitativo N:15 gestantes	Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê. Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde.
Mello MG et al. 2020.	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde	LILACS	Qualitativo N:3 médicas N: 5 enfermeiras	Motivos do não envolvimento: Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Relação familiar. Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas.

Autor/ano	Tema	Base	Método	Conclusão
Sousa CDMF et al. 2019.	Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento	LILACS	Qualitativo N:12 pais	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira.</p> <p>Motivos do não envolvimento: Desconhecimento do direito de participar.</p>
Silva EMD et al. 2016.	Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas	LILACS	Qualitativo N:20 puérperas	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira.</p> <p>Motivos do não envolvimento: Falta de convite e de incentivo por parte da parceira.</p>
Silva C et al. 2021.	Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo	LILACS	Qualitativo N:10 pais	<p>Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê.</p> <p>Motivos do não envolvimento: Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Desconhecimento do direito de participar.</p>
Matos MG et al. 2017.	Gestação paterna: uma experiência Subjetiva	LILACS	Qualitativo N: 08 pais	<p>Motivos do envolvimento: Mudança cultural e social. Estabelecer vínculo precoce com o bebê.</p>

Autor/ano	Tema	Base	Método	Conclusão
Moreira MCN et al. 2016.	E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens	Scielo	Qualitativo N: 18 entrevistas com profissionais da saúde	Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde.
Matos MG et al. 2017.	Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais	Scielo	Qualitativo N: 08 pais	Motivos do envolvimento: Prover cuidados à companheira. Estabelecer vínculo precoce com o bebê. Mudança cultural e social. Motivos do não envolvimento: Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas.
Trindade Z et al. 2019.	Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade	Scielo	Qualitativo N: 20 pais	Motivos do envolvimento: Mudança cultural e social. Estabelecer vínculo precoce com o bebê. Motivos do não envolvimento: Relação familiar. Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde. Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas.

Figura 2: Lista de artigos por autores, ano, tema, base, método e conclusão. Jundiaí, SP. Brasil. 2021.

Discussão

A análise do conteúdo temático possibilitou a construção de duas categorias: Motivos do envolvimento paterno no pré-natal e parto, motivos do não envolvimento paterno no pré-natal e parto.

Motivos do envolvimento paterno no pré-natal e parto:

Mudança cultural e social

Historicamente, o comportamento paterno é caracterizado pelo pouco envolvimento familiar, desempenhando o papel de provedor socioeconômico, enquanto a mãe é a cuidadora primária.⁵ No entanto as mudanças relacionadas à entrada da mulher no mercado de trabalho exigiram uma reestruturação familiar e conseqüentemente uma “ampliação da participação paterna no âmbito do cuidado”.^{6,7}

A gestação é um momento muito importante para a família, sendo marcada por intensas alterações fisiológicas e emocionais e embora a mulher seja o foco principal de atenção, um movimento crescente no Brasil, e em vários outros países, revela que os homens reconhecem a importância em participar deste momento e anseiam por seu envolvimento já no pré-natal e parto.⁸

Este novo papel, assumido pelo homem na esfera familiar, revela um momento de transição do modelo patriarcal, rígido e mantenedor, para um pai participativo e zeloso pela esposa e pelos filhos desde a gestação.⁶

A demanda de ocupação do papel de cuidador pelo pai revela que os homens preferem estar cada vez menos excluídos do processo gestacional, “buscando diversas formas de participação e deixando-se envolver pela gestação, o que fica claro quando se autodenominam grávidos”.^{7,9}

Em face da paternidade iminente, o período pré-natal é destacado ainda como um propulsor do desenvolvimento da identidade paterna, revelando ponderações dos homens em relação ao tipo de pai que tiveram e ao que pretendem ser, demonstrando seu envolvimento e compromisso, participando de toda a gestação, oferecendo suporte à companheira e buscando receber apoio para a construção de uma paternidade ativa, participativa e emergente.^{5, 10}

Prover cuidados à companheira; solicitação da parceira.

A participação paterna contempla uma associação positiva para a boa evolução do processo gestacional e vem sendo cada vez mais evidenciado o interesse do homem em romper com o título de expectador e participar ativamente, envolvendo-se não somente na evolução da gestação, mas também do nascimento e cuidado posterior com o filho. Alguns homens assumem que seu envolvimento durante o pré-natal e o parto é motivado justamente pela necessidade de prover cuidados à companheira, suporte emocional e afetivo. Os homens chegam a referir ainda amparo econômico, superação de dificuldades junto à parceira e o acompanhamento no ciclo gravídico sempre que possível.^{5,6}

Os pais listam também características que são importantes para o adequado envolvimento, sendo elas: ter disponibilidade em cuidar da parceira e estar presente sempre que possível, ser responsável, preocupar-se com a mulher e protegê-la. Relatam ainda a importância de receber apoio do sistema de saúde para cumprir adequadamente o papel de pai.¹⁰

A maior sensibilidade e fragilidade apresentada pela mulher durante a gestação motiva os companheiros a ajudar e cuidar ainda mais da parceira, mesmo para a realização de tarefas simples. À medida que a atuação paterna participativa é consolidada através do apoio e auxílio durante todo o pré-natal, e aplicada no âmbito familiar, evidencia-se uma evolução positiva e fortalecimento da relação e intimidade do casal. O aumento do vínculo com a parceira acarreta uma maior adesão ao pré-natal, além de refletir em um preparo efetivo e melhor aceitação para receber o integrante da família que está por vir, deixando as individualidades de lado e assumindo uma estruturação de família, vale ressaltar que o nível de participação e atuação do pai varia dependendo do contexto e intimidade familiar.^{5,6,9,11}

O homem em geral é o principal responsável por prover suporte emocional à sua companheira durante o período correspondente à gestação, o que justifica a necessidade de muitas mulheres em ter seu parceiro por perto durante o acompanhamento pré-natal. Entende-se que o estímulo por parte da companheira é um grande aliado para que haja envolvimento paterno, o convite da companheira motiva o homem a participar das consultas e exames de imagem, que além de possibilitar o estabelecimento de vínculo paterno com o bebê, garante também que as dúvidas sejam sanadas pelo casal.^{5,6,12,13}

A preocupação com o bem-estar da companheira durante o processo parturitivo desperta nos pais a necessidade de prestar maiores cuidados, não somente incentivá-la,

mas também colocar-se em seu lugar, demonstrando real interesse e disposição em estar presente, dispensando gestos afetivos, conforto, segurança à parceira enquanto aguardam a vinda do filho(a).¹⁴⁻¹⁶

Estabelecer vínculo precoce com o bebê

Ao incluir os homens como participantes ativos nas consultas, desenvolver ações focadas para a participação paterna e facilitar que ele mesmo receba as notícias do bebê, surge uma motivação em tornar-se cada vez mais presente durante a gestação, o que colabora para o desenvolvimento de um vínculo precoce e positivo em relação ao filho(a). A participação e o envolvimento do pai no pré-natal possibilitam que as dúvidas em relação ao processo gestacional e cuidados com o bebê após o nascimento possam ser sanadas. O envolvimento masculino, durante a gestação, permite aos pais um sentimento de maior proximidade com o bebê, fazendo com que, após o nascimento, sintam-se motivados a estarem mais presentes para o desvelo e cuidados com o recém-nascido.^{5, 7, 8, 13}

Antigamente, o pai conseguia se sentir mais próximo do bebê durante a gestação somente através do contato com a pele da barriga da gestante ao sentir os movimentos fetais, ou a partir do nascimento do filho (a), porém com a utilização da ultrassonografia na atualidade foi possibilitada uma materialização do bebê através de imagens, o que torna ainda maior essa proximidade paterna, pois por meio do exame de ultrassonografia é possível antecipar as características, o sexo, escutar os batimentos cardíacos e é através da concretização do filho no momento da USG que, em alguns casos, surge no pai o interesse e a motivação em se envolver no cuidado com o bebê.^{6, 7, 12}

É importante ressaltar também que o parto traz consigo a separação mãe-bebê, facilitando a construção de um vínculo entre pai-bebê. Pois a partir do nascimento do filho(a), ao escutar o choro, o bebê se concretiza para o pai, de forma a poder fazer trocas diretas de desvelo, que não eram totalmente possíveis para o ele durante a gestação. Com o nascimento, além dos homens sentirem-se pais de fato, percebem também a concretização de uma reestruturação familiar.^{9, 15, 16}

Motivos do não envolvimento paterno no pré-natal e parto:

Questões culturais, socioeconômicas e trabalhistas.

Entre os motivos do não envolvimento paterno no pré-natal e parto, é possível observar que historicamente o papel social masculino corresponde ao de provedor e chefe

de família, cabendo-lhe a função de suprir todas as necessidades econômicas de seu lar, deixando em segundo plano as tarefas domésticas e cuidados com os filhos, enquanto a mulher é a mãe amorosa e afetiva, sendo-lhe atribuídas as responsabilidades decorrentes da sua condição biológica de gestar, parir e amamentar, e, embora muitas mudanças venham acontecendo neste cenário, ainda é muito comum homens e mulheres ocupando papéis de gênero, culturalmente, esperados para ambos.^{5, 12, 13, 17-19}

Para Trindade et al. (2019)⁸, estamos em um momento de transição, pois em seu estudo identificou que os homens são pressionados e se pressionam a atender ora as demandas relativas ao modelo tradicional de homem/pai, ora ao modelo do novo pai, e através de falas e ações, observaram a disposição de alguns homens em seguir um modelo paterno diferente do tradicional e que anseiam pelo desenvolvimento da paternidade durante a gravidez e parto, mas que ao mesmo tempo sentem-se inseguros com relação a seu desempenho.⁸

A dificuldade da efetiva participação paterna no pré-natal e parto também é justificada por questões trabalhistas, haja visto que por mais que a mulher esteja inserida no mercado de trabalho, é o homem que continua sendo o principal provedor familiar, sendo sua ausência sempre muito bem compreendida e explicada por suas atividades laborais.^{5, 6, 12, 18}

A própria legislação corrobora com essa afirmação, quando observadas as diferenças de tempo entre as licenças maternidade e paternidade, bem como a não dispensação de algumas horas do trabalho para o acompanhamento das consultas pré-natais.¹⁸

A importância do envolvimento paterno no ciclo gravídico e a construção do vínculo pai-bebê, ainda nesta fase, são questões que vêm aos poucos sendo compreendida, no entanto é o temor de ser excluído em âmbito público e de perder boas oportunidades de trabalho que acabam provocando a baixa adesão masculina ao pré-natal.⁹

Relação Familiar.

A falta de experiências nos cuidados com o bebê, muitas vezes relacionada ao primeiro filho, faz com que o pai se sinta inseguro, principalmente pela mudança de papel que terá que assumir diante da gestação, o que pode acabar gerando conflitos na relação familiar.¹¹

Muitas vezes pelo fato de o pai não ser o responsável por gestar o bebê, eles se sentem excluídos por parte da companheira e até mesmo pela família. Acabam não recebendo o apoio necessário para que se envolvam durante a gestação.⁸

A falta de compreensão e entendimento dos pais sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem durante a gestação na mulher faz com que eles se afastem, além de não entenderem que desde que descobriram a gestação já se tornam pais e não somente quando o bebê nasce.¹³

Falta de incentivo e convite por parte da parceira.

Algumas mulheres consideram os homens como mero observadores durante o pré-natal e alegam que a assistência prestada no período em questão é destinada à mulher, evidenciando uma questão de gênero intrínseca em nossa sociedade.^{11,12}

Um dos principais fatores, que afetam negativamente o envolvimento do pai no pré-natal e parto, está associado à falta de convite por parte da parceira, que utilizam como principais justificativas para não incentivar a participação paterna a vergonha e o desconforto em tratar de assuntos íntimos frente ao parceiro.^{5,6}

Concomitante a isso – mesmo nos raros momentos em que os homens são convidados e incentivados por parte do sistema de saúde, equipe médica ou de enfermagem – percebe-se uma notória resistência por parte de certas gestantes em ter a presença de seu companheiro, considerando a participação paterna nesse período como algo dispensável.^{12,18}

Em contraposição, algumas gestantes consideram a presença do companheiro como fundamental e enfatizam que o motivo do parceiro não comparecer está relacionado à falta de convite e à inclusão dos profissionais de saúde, a falta de motivação do homem em participar está associada também à atenção focada na gestante e ao acolhimento precário por parte do serviço de saúde.^{5,18}

Falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde; desconhecimento do direito de participar.

É de suma importância desenvolver estratégias e intervenções para que os pais participem da gestação, pois ainda existe um distanciamento entre o homem e os serviços de saúde, o que impossibilita o contato precoce.^{8,12}

Observa-se que diversos fatores contribuem para que o parceiro não participe efetivamente do pré-natal, dentre eles estão o desconhecimento dos seus direitos e a falta

de interação com os profissionais de saúde. Percebe-se que tais profissionais são preparados apenas para atender as gestantes, o que dificulta a inclusão dos futuros pais.^{5, 8, 11, 12, 18}

Há uma baixa adesão por parte dos pais, incluindo também os pais adolescentes, que sofrem com a falta de informação e de acolhimento adequado para os esclarecimentos de dúvidas.²⁰

Diante disso, o Governo Federal estabeleceu desde 2005 a Lei Federal nº 11.108/05, que garante à mulher a livre escolha de acompanhante em todos os momentos das fases do parto. Nesse contexto, tanto a Rede Cegonha quanto a Lei do Acompanhante concedem o direito e garantem contribuição positiva para inclusão dos homens nas consultas de pré-natal. E a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem busca fortalecer vínculos familiares, incluindo a presença paterna.^{12, 16, 19}

Apesar dos programas criados pelo Governo Federal, citados acima, ainda há uma baixa adesão dos pais durante o pré-natal, que se deve à incompatibilidade entre o horário das consultas e o horário de trabalho do homem, vale ressaltar ainda que muitas das vezes o não comparecimento se deve à falta de informação destes sobre os programas e direitos em participar.^{6, 10, 16, 18}

É necessário enfatizar também a importância do trabalho do enfermeiro como supervisor da unidade de Saúde, atentando para a questão da educação e elaborando intervenções que possam contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado aos pais.^{11, 13, 16}

Conclusão

É evidente que muitos homens sentem maior disposição em participar ativamente e envolver-se no pré-natal e parto, um dos principais motivos do envolvimento paterno está associado à possibilidade de estabelecer vínculo precoce com o bebê, pois ao acompanhar a parceira nas consultas e exames de imagem os homens sentem maior proximidade com o filho(a). A necessidade de estar presente está relacionada também à mudança cultural e social, visto que a inserção da mulher no mercado de trabalho influenciou em uma tendência maior a divisão dos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Também merecem destaque, motivos como: prover cuidados à companheira e solicitação da parceira, evidenciando a importância do envolvimento paterno não apenas

para o desenvolvimento do vínculo com o bebê, mas também para o bem-estar do relacionamento do casal e preparo para a nova realidade da família.

Dentre os motivos que dificultam ou mesmo impedem o envolvimento paterno no pré-natal e parto, está a centralização do cuidado com o binômio mãe-bebê, que faz com que muitos homens desconheçam o seu direito de participar ativamente desse momento tão importante. Mesmo evidenciando o interesse em estar presente durante todo o pré-natal e parto, ainda existem outras barreiras que justificam os motivos da não participação paterna e dificultam sua inclusão ativa, sendo eles: relação familiar, questão cultural, socioeconômica e trabalhista, falta de políticas públicas e de incentivo do serviço de saúde, falta de convite e de incentivo por parte da própria parceira.

Referências

1. Medeiros TSP, Arruda LY, Moia MYS, Machado ET, Igreja PN, Silva KC, Barros CCR, Silva SM. Percepção das gestantes sobre a participação familiar no pré-natal. *Braz. J. pra Develop. Curitiba - PR.* 2020; 6(4): 18777-18792.
2. Santos DSS, Rosário CR, Brito HES, Soares TM, Bispo TCF. Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. *Rebrasf. Bahia.* 2018; 5 (2): 55-68.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro, 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cartilha para pais: como exercer uma paternidade ativa. Brasília, 2018.
5. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde. S.I.* 2017; 6(1): 52-66.
6. Caldeira LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. Viçosa (MG).* 2017; 7: e1417.
7. Matos MG, Magalhães AS, Féres-Carneiro T, Machado RN. Gestação paterna: uma experiência subjetiva. *Barbarói.* 2017; 49: 147-165.
8. Trindade Z, Cortez MB, Dornelas K, Santos M. Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. *Saude Soc. São Paulo.* 2019; 28 (1): 250-261.
9. Matos MG, Magalhães AS, F eres-Carneiro T, Machado RN. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. *Psico-USF.* 2017; 22 (2): 261-271.

10. Silva C, Pinto C, Martins C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciênc. Saúde Colet* . 2021;26(2):465-474.
11. Silva EMD, Marcolino E, Ganassin GS, Santos ALD, Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas J.res.: *fundam. care. online*. 2016;8(1):3991-4003
12. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, Santos GWS, Ribeiro TAN. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *J. res.: fundam. care. online* 2018. jul./set. 10(3): 856-862
13. Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR, Melo TP, Gomes AMF, Andrade IS. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. *Rev Rene*. 2016 maio-jun; 17(3):318-23.
14. Ribeiro JF, Sousa YE, Luz VLES, Coelho DMM, Feitosa VC, Cavalcante MFA, Barbosa AKC, Silva TCA. Percepção do pai sobre a sua presença durante o processo parturitivo. *Rev. Enferm. UFPE on line*. Recife. 2018; 12(6): 1586-1592.
15. Melo RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito RS. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Escola Anna Nery de Enfermagem* 2015;19(3):454-459
16. Sousa CMF, Silva MAM, Sousa AJC, Nour GFA, Moreira ACA. Percepção dos pais sobre sua participação no parto e nascimento. *Enferm. Foco*. 2020;11(4):29-34.
17. Mello MG, Parauta TC, Saldanha BL, Bridi AC, Lemos A. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. *Rev. Fun. Care. Online*. 2020;12(7068): 95-100.
18. Costa S, Taquette S. Atenção à gestante adolescente na rede sus - o acolhimento do parceiro no pré-natal. *Rev. Enferm. Recife. UFPE on line*. 2017; 11(5): 2067-2074.
19. Moreira MCN, Gomes R, Ribeiro CR. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. *Cad. Saúde Pública*. 2016; 32(4): e00060015: 1 -10.
20. Nass EMA, Lopes MCL, Alves BD, Marcolino E, Serafim D, Higarashi IH, Marcon SS. Vivências da maternidade e paternidade na adolescência. *Rev. baiana enferm.* (2017); 31(2):e 16629: 1-11.